

Governo dos EUA poderá oferecer US\$ 10 bi

FMI deverá aumentar oferta para o Brasil se obtiver US\$ 90 bi do seu aumento de capital

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. O pacote de ajuda ao Brasil poderá ir além dos US\$ 24 bilhões e, segundo cálculos do Departamento do Tesouro americano, chegar a US\$ 40 bilhões. É que o Governo dos Estados Unidos cogita oferecer US\$ 10 bilhões, e o FMI está disposto a aumentar sua oferta se obtiver os US\$ 90 bilhões referentes ao aumento de seu capital, aprovado em setembro do ano passado.

A maior parte do dinheiro que a Casa Branca planeja oferecer ao Brasil sairá do Fundo de Estabilização Cambial do Tesouro. E a parcela menor ficaria com o Eximbank dos EUA. Os recursos americanos poderão ser oferecidos antes do anúncio formal do acordo do FMI, com base no programa de ajuste fiscal a ser anunciado pelo Governo.

— Se, ao longo desse período, o mercado financeiro continuar discriminando o Brasil, retirando

ainda mais dólares das reservas, estaremos prontos para injetar um volume que possa garantir a tranquilidade — disse um funcionário americano.

Clinton espera acordo com o Congresso

Segundo o funcionário, o Governo brasileiro ainda não determinou o valor necessário para o país fugir do contágio das crises asiática e russa:

— Por isso, estamos nos preparando para essa operação com base em estimativas nossas.

O presidente Bill Clinton espera chegar a um acordo com o Congresso neste fim de semana, para a aprovação — já na segunda-feira — da verba para reforçar os cofres do FMI. O Senado concordou em liberar os US\$ 18 bilhões, que correspondem à parcela do país no aumento de capital do Fundo, mas a Câmara dos Deputados vem atrasando o processo, exigindo que a Casa Branca force o FMI a promover uma reforma interna.

Na reunião do Fundo em 1997, os 182 países-

membros concordaram em injetar mais US\$ 90 milhões na casa. À exceção dos EUA, os demais contribuintes já aprovaram sua parcela, mas não podem desembolsá-la. Pelas regras do FMI, todos têm de depositar o dinheiro ao mesmo tempo.

O México somou-se ontem às pressões da Casa Branca sobre o Capitólio (o Parlamento americano), dizendo que os Estados Unidos poderiam perder a liderança na condução da economia mundial se o Congresso não aprovar a verba para o FMI. O ministro da Fazenda, José Angel Gurría, acrescentou que o reforço dos cofres do Fundo daria um sinal de credibilidade aos mercados financeiros.

Gurría disse que essa iniciativa ajudaria na formação do pacote financeiro do Brasil e que isso, por tabela, reforçaria a posição do México:

— Se o Brasil se estabilizar, isso provocará um efeito favorável no México e em toda a América Latina. A economia brasileira não pode ser deixada ao sabor dos contágios da crise russa. ■